




IMPACTOS E DESAFIOS DO ENSINO DA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IMPACTS AND CHALLENGES OF HEALTH EDUCATION IN TIMES OF COVID: A SYSTEMATIC REVIEW

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida 
Universidade Federal de Campina Grande, UFCG
Patos, PB, Brasil
elzenir.pereira@professor.ufcg.edu.br

Alana Candeia de Melo 
Centro Universitário de Patos, UNIFIP
Patos, PB, Brasil
acmelopb@gmail.com

Aristeia Candeia de Melo 
Centro Universitário de Patos, UNIFIP
Patos, PB, Brasil
aristeiamelo@fiponline.edu.br

Resumo. Introdução: Identificar quais foram os impactos e os desafios mais evidentes para o ensino nos cursos voltados à área da saúde no período específico de pandemia por COVID-19. Métodos: Revisão Sistemática que usou o protocolo PRISMA. Foi utilizado o acrônimo PEO. Os estudos científicos foram selecionados por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online*. Foram selecionados os termos em português e inglês: *remote teaching and teacher training* (ensino remoto e formação de professores); *remote teaching and COVID* (ensino remoto e COVID) and *teacher training* (formação de professores); *remote teaching and COVID and COVID e teacher training* (ensino remoto e COVID e COVID e formação de professor). Resultados: foram encontrados 52 artigos e selecionados 11 que apresentaram coerência com a pergunta norteadora, com os critérios delimitadores de inclusão e de acordo com as etapas de triagem e critérios de elegibilidade. Conclusão: Os achados desta revisão indicaram que a realidade epidemiológica no mundo afetada pela COVID 19 impactou na prática pedagógica dos docentes, visto que em uma escala de tempo muito curta, o modelo de aula tradicional foi substituída por aulas remotas, diante da medida de biossegurança que obrigou o distanciamento social. O novo cenário delineado pelo uso das tecnologias, aponta que houve avanços no processo educacional, considerando que exigiu de professores e estudantes um novo olhar para o processo de ensino e aprendizagem, com a mediação com tecnologia de informação e comunicação.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Formação de Professores, COVID-19

Abstract. Introduction: To identify the most evident impacts and challenges for teaching in courses focused on health in the specific period of the COVID-19 pandemic. Methods: Systematic review that used the PRISMA protocol. The acronym PEO. The scientific studies were selected through the databases: Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online. The terms in Portuguese and English were selected: *remote teaching and teacher training*; *remote teaching and COVID* and *teacher training*; *remote teaching and COVID and COVID and teacher training* (*remote teaching and COVID and COVID and teacher training*). Results: 52 articles were found and 11 were selected that were consistent with the guiding question, with the delimiting inclusion criteria and according to the screening steps and eligibility criteria. Conclusion: The findings of this review indicated that the epidemiological reality in the world affected by COVID 19 had an impact on the pedagogical practice of teachers, since in a very short time scale, the traditional class model was replaced by remote classes, given the biosecurity measure which enforced social distancing. The new scenario outlined by the use of technology indicates that there have been advances in the educational process, considering that it required teachers and students to have a new look at the teaching and learning process, mediated by information and communication technology.

Keywords: Remote Teaching, Teacher Training, COVID-19

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 vem trazendo imensos desafios para a educação no Brasil e no mundo. Esta realidade levou os professores a desenvolverem e aperfeiçoarem competências para o ensino remoto, desde ferramentas digitais a estratégias de ensino para ofertar ensino que contemplasse os estudantes (Silva, Silva Neto & Santos, 2020; Appenzeller et. al., 2020)

Este novo cenário social vem reconfigurando as práticas educativas e fazendo emergir novos processos de aprendizagem mediada pelas tecnologias e pela aplicação de novas metodologias, gerando a necessidade de integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à Educação, de forma criativa e

crítica, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos professores e estudantes para que eles não sejam apenas meros receptores de informações e, sim, protagonistas na geração de novos conhecimentos. Assim, o uso de estratégias pedagógicas centradas nos estudantes estimulou os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento e sobretudo, de autonomia e responsabilidade nos estudos (Rajb, Gazal & Alkattan, 2020).

O uso destas metodologias, denominadas usualmente de ativas, é desafiador para os docentes, uma vez que interfere no processo de ensino e conseqüentemente na sua atuação pedagógica. A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning–PBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning–TBL), Instrução por pares (Peer Instruction) e Sala de aula Invertida (Flipped Classroom) são tipos de metodologias ativas mais utilizadas atualmente (Cortiano & Menezes, 2020), o que exige do professor um aprofundamento maior, uma vez que estes temas não estavam incluídos no seu cotidiano pedagógico (Silva et. al, 2021).

Desta forma, os professores foram obrigados a ressignificar o seu fazer pedagógico, bem como a adotar práticas e metodologias voltadas para a educação a distância (Moreira, Henrique & Barros, 2020). Com isto, surgiram inúmeros desafios para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade, do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]” (Martins, 2020).

Este estudo tem por objetivo identificar quais foram os impactos e os desafios mais evidentes, previstos na literatura analisada, para o ensino nos cursos voltados à área da saúde no período específico de pandemia por COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos adotados neste estudo trata-se de uma Revisão Sistemática que usou o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses PRISMA¹. Foi utilizado o acrônimo PEO para apresentação dos resultados quanto a participantes, tipo de intervenção, comparações e desfechos alcançados.

O acrônimo PEO [P: População = professores e estudantes; E: exposição = ensino da saúde e O: desfecho = aprendizagem (impactos)] foi utilizado para a elaboração da pergunta norteadora do estudo, que se constituiu em: Quais os impactos e desafios do ensino da saúde em tempos de covid? Foram escolhidos os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), em que a identificação foi feita no sítio eletrônico². Foram selecionados os termos em português e inglês: *remote teaching and teacher training* (ensino remoto e formação de professores); *remote teaching and COVID* (ensino remoto e COVID) and *teacher training* (formação de professores); *remote teaching and COVID and COVID e teacher training* (ensino remoto e COVID e COVID e formação de professor). Os estudos científicos foram selecionados por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

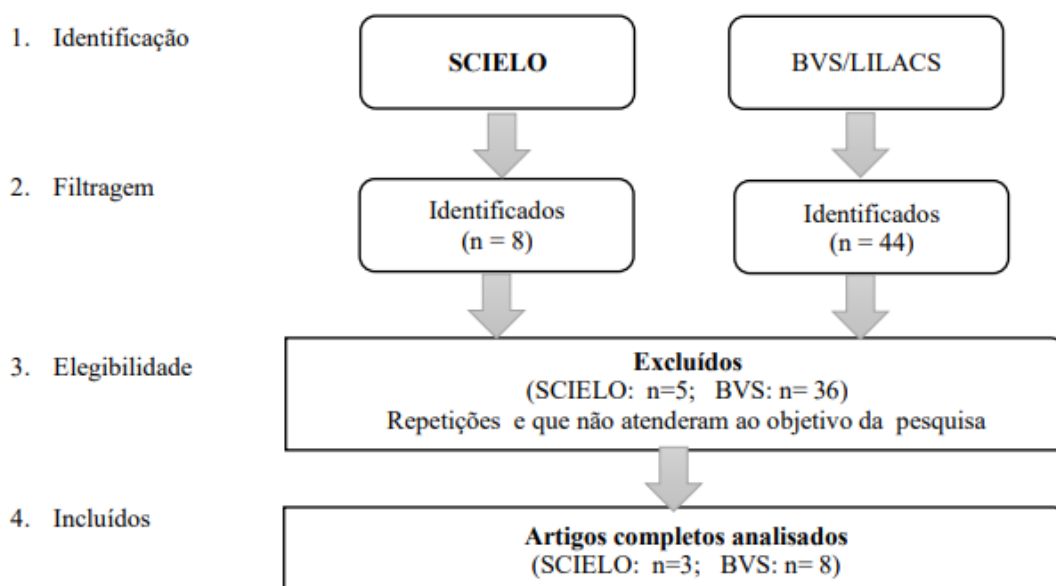
A busca dos artigos ocorreu após a definição dos critérios de inclusão, que foram os seguintes: artigos, publicações brasileiras, nos idiomas em português, inglês e espanhol. Excluíram-se, as repetições, artigos anteriores a 2020 e que não atenderam ao objetivo do estudo.

Ao cruzar os descritores nas bases de dados on-line, foram encontrados 52 artigos, que foram analisados pelos títulos e resumos; quando apresentaram coerência com a pergunta norteadora e com os critérios delimitadores de inclusão, foram lidos e revisados na íntegra. Passada essa fase, foi efetuada a análise crítica e dessa forma, ao fim da busca, foram selecionados 11 artigos que compuseram a amostra desse trabalho. No Fluxograma 1 é especificado o processo de busca pela base, o cruzamento dos DeCS e a quantidade de artigos identificados e selecionados, bem como os autores correspondentes.

¹ Link: <http://www.prismastatement.org/>

² Link: <http://decs.bvs.br>

Fluxograma 1: Processo de seleção dos artigos sobre o objeto de estudo



Fonte: Autoria Própria, 2022.

O Quadro 1 apresenta os estudos selecionados, descrevendo a sua distribuição de acordo com autores, ano de publicação, base de indexação e método.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no Quadro 1, nota-se um percentual significativo de artigos publicados no ano 2020 (64%; n = 7) e em 2021 (36%; n = 4). Dos artigos selecionados, 82% são estudos voltados para a área de saúde e 18% da educação. Os artigos foram com alunos e professores (100%; n = 11), com abordagem descritiva, documental e de campo (46%; n = 5), teórico-reflexivo (36%; n = 4) e relatos de experiência (18%; n = 2).

Quadro 1. Descrição geral dos estudos selecionados

AUTOR	ANO	TÍTULO	BASE DE INDEXAÇÃO	MÉTODO
1.SILVA,C.M. et.al.	2021	Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância eNursing Now: desafios à formação em enfermagem	SCIELO	Estudo teórico-reflexivo da literatura e análise crítica
2.AHMED Sameer El Khatib	2021	Educação à distância: uma revisão da literatura sobre ensino e aprendizagem online no contexto da formação de professores	SCIELO	Revisão da literatura
3.IYER, Leevina M.	2021	A self-study of pedagogical experiences in History Education at a university during the COVID-19 pandemic.	SCIELO	Campo
4.HELDT, Jonathan P;et al	2021	We're Not Sure We Like It but We Still Want More: Trainee and Faculty Perceptions of Remote Learning During the COVID-19 Pandemic.	BVS/LILACS	Estudo descritivo

5.BHASKAR, Anand. et al	2020	Zooming past the coronavirus lockdown: online spirometry practical demonstration with student involvement in analysis by remote control.	BVS/LILACS	Estudo descritivo
6.CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. et al.	2020	Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19.	BVS/LILACS	Estudo documental
7.CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal.	2020	Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios	BVS/LILACS	Análise reflexiva
8.SAN JUAN BOSCH, María Aurelia	2020	Experiencias y alternativas académicas de la Universidad de Ciencias Médicas de Cienfuegos durante la COVID-19 / Experiences and academic alternatives of the University of Medical Sciences of Cienfuegos during COVID-1	BVS/LILACS	Abordagem geral sistêmica e com a aplicação de métodos teóricos (analítico-sintético; indutivo-dedutivo) e a um nível empírico como a análise documental.
9.BASTOS, Milena de Carvalho et al.	2020	Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19 / Enseñanza remota de emergencia en un curso de grado en enfermería: informe de experiencia en covid-19 / Emergency remote teaching in nursing	BVS/LILACS	Relato de experiência
10.APPENZELLER, Simone et al	2020	Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial / New Times, New Challenges: Strategies to Ensure Equal Access to Emergency Remote Education	BVS/LILACS	Relatório institucional, elaborado a partir de questionários aplicados para os estudantes do curso de Medicina
11.BEZERRA, Italla Maria Pinheiro	2020	Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona Vírus / State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus pandemic	BVS/LILACS	Estudo reflexivo consubstanciado por fontes secundárias da literatura pertinente à temática.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2019.

Quanto aos impactos e desafios no ensino causados pelo COVID, a reestruturação das estratégias de ensino adotadas pelo corpo docente, visando um reordenamento do processo pedagógico educativo, o uso de recursos tecnológicos nas aulas e a necessidade de reestruturação educacional foram as mais elencadas. Entretanto, merece destacar que também foram apontadas algumas dificuldades apresentadas pelos professores e estudantes, entre elas, o distanciamento social e falta de acesso às tecnologias. A aprendizagem remota, no ápice da pandemia, foi qualificada menos favorável do que a aprendizagem presencial (Quadro 2).

Quadro 2. Categorias de análise dos estudos: impactos e desafios no ensino

AUTORES	IMPACTOS
1.SILVA,C.M. et.al. (2021)	O artigo conclui que há prejuízos na formação dos enfermeiros no ensino emergencial a distância. Deve-se melhor aproveitar os recursos tecnológicos e incorporá-los ao ensino, tendo como certeza que o modelo de ensino remoto não contempla a enfermagem em sua totalidade.
2.AHMED Sameer El Khatib (2021)	A pesquisa enfatiza as necessidades: 1. de ir além das práticas online de emergência para fornecer uma abordagem baseada em evidências para o ensino e a aprendizagem online que reconheça as particularidades dessa pedagogia e suas implicações; 2.abordagem pedagógica que dependa fortemente dos componentes sociais e colaborativos da aprendizagem como ponto de partida para o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem online;3.destaca a natureza diferente das funções e competências necessárias para ensinar de forma eficaz; e é necessário ir além de uma abordagem instrumental do ensino e aprendizagem online e incluir na equação suas dimensões éticas, políticas e pedagógicas.
3.IYER, Leevina M.(2021)	A pandemia COVID-19 serviu como um catalisador para a adoção de plataformas digitais, que nós, como educadores, poderíamos não ter implementado de outra forma se não fosse uma necessidade. E com isto , acelerou a reestruturação educacional nas instituições de ensino superior sul-africanas.
4.HELDT, Jonathan P;et al. (2021)	O estudo fornece evidências preliminares de que, embora a aprendizagem remota seja percebida de forma menos favorável do que a aprendizagem presencial pela maioria dos estagiários e professores no período inicial da pandemia COVID-19.
5.BHASKAR, Anand. et al (2020)	O uso de tais tecnologias pode tornar o ensino e aprendizagem de uma prática fisiológica mais significativa durante o bloqueio por coronavírus, onde o distanciamento social impede interação face a face com os alunos.Processo desafiador porém gratificante.
6.CUNHA, Isabel Cristina Kowal <u>Olm</u> . et al.(2020)	As ações evidenciadas pelas universidades públicas pesquisadas e pelas Escolas/Departamentos de Enfermagem reforçam o compromisso social da Enfermagem e a importância das ações e estratégias desenvolvidas frente à pandemia da COVID-19, atendendo a missão das Universidades Federais frente às necessidades da sociedade e reafirmando o seu forte papel social no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e engajada.
7.CAMACHO, Alessandra <u>Conceição Leite Funchal</u> .(2020)	O ensino remoto deve ser inclusivo, propondo ações e medidas que visem assegurar melhoria da qualidade do ensino, com o investimento em uma ampla formação dos docentes e a ruptura de barreiras atitudinais. O momento é de novas experiências e de avançar conhecendo os desafios operantes na atualidade com o pleno entendimento que o ensino remoto nos trazem reflexões sobre a complexidade futura diante da Pandemia do Covid-19.
8.SAN JUAN BOSCH, María <u>Aurelia</u> (2020)	As alternativas voltadas ao reordenamento do processo pedagógico educativo, adequado às condições vividas pelo contexto da saúde pública em tempos de pandemia, têm possibilitado a continuidade do processo formativo.
9.BASTOS, Milena de Carvalho et al(2020)	Amparado pelo modelo de educação dialógica, o processo de ensino remoto emergencial das aulas demandou a aproximação de docentes e discentes à realidade virtual, além da reestruturação das estratégias de ensino adotadas pelo corpo docente.
10.APPENZELLER, Simone et al(2020)	Apresentam a maior proporção de alunos com dificuldades, embora, em todos os anos, os discentes tenham relatado alguma dificuldade. Houve orientação aos professores para adequação das ferramentas pedagógicas utilizadas.
11. BEZERRA, Italla Maria <u>Pinheiro</u> (2020)	Permeiou a necessidade da inclusão dessas ferramentas para a continuidade de aulas no formato não presencial decorrente da estratégia do isolamento social motivada pela pandemia do COVID-19, pode oportunizar a se ter um novo olhar sobre o assunto e que talvez com esse momento vivido se haja oportunidade de ampliar o debate sobre uso dessas metodologias remotas no ensino em saúde, buscando uma reflexão sobre a interação destas com os demais métodos de ensino já implementados.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2021

Os impactos e desafios no ensino da saúde gerados pela pandemia do Covid-19, tem sido cenário de discussões, especialmente pela inserção de novas metodologias e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Pesquisadores afirmam que estes fatores, demandaram muito empenho dos docentes, uma vez que, *a priori*, não estavam inseridos no seu processo de trabalho sendo necessário se reinventarem para atender as exigências do atual modelo de ensino que ficou totalmente dependente de plataformas digitais (Silva et. al, 2020; Bezerra, 2020; Bosch et. al, 2020).

Os estudos dos onze textos analisados, evidenciaram, de forma positiva, estes impactos, entre os quais, pode-se destacar a contribuição das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino em saúde, como também um aprofundamento sobre a educação a distância, inclusive diferenciando-a dos conceitos de metodologia remota e o uso das tecnologias (Bezerra, 2020), o reordenamento do processo pedagógico educativo e a continuidade do processo formativo dos estudantes (Bosch et. al, 2020).

Autores como Iyer (2020), Camacho (2020), Appenzeller (2020) e Bezerra (2020) abordam que a pandemia serviu como um catalisador para a adoção de plataformas digitais, permitiu discutir as trilhas que podem ser construídas pensando num processo educacional de qualidade e, por fim, o monitoramento dessas atividades ajudou ao aprimoramento do ensino.

A partir da análise desta revisão, estudos defenderam que o uso de plataformas online não tem sido suficiente para alcançar o objetivo de ensino, destacando que o aprendizado presencial é a opção mais eficaz para a formação profissional dos estudantes. (Silva et. al, 2020; Helt et. al, 2021).]

Como consequência da necessidade de redução da circulação social ocasionado pelo COVID-19, mudanças radicais foram instituídas, sendo necessária, no campo educacional, a suspensão de atividades acadêmicas presenciais. Os graus de adaptação para a nova realidade variou entre as instituições de ensino, para viabilizar a retomada dos processos educacionais. De modo dominante, houve a migração de atividades presenciais para o ensino remoto, que é a educação mediada por tecnologias. Entretanto, como visto neste estudo, um dos fatores limitantes para a adaptação, foi a insuficiência na quantidade dos recursos tecnológicos para atender a uma demanda surgida abruptamente, assim como a limitação humana para se adaptar a esse novo modelo de prática educativa.

Para a Organização Mundial de Saúde (2020) a pandemia do Covid-19 é uma emergência de saúde pública de interesse nacional e internacional, e representa um desafio para a educação. O uso de Tecnologias de Informática e de Comunicação (TIC) no ensino presencial no ensino superior, torna-se, a partir da pandemia, um tema novo, com divergências sobre a utilização pedagógica das tecnologias nessa modalidade de ensino. Com o COVID-19, porém, as plataformas de ensino remoto passaram a ser uma solução viável para que os alunos tenham os efeitos da aprendizagem viabilizados ou, pelo menos, mitigados os prejuízos da aprendizagem, visto que surgem como uma tentativa de reduzir os prejuízos nos calendários acadêmicos, em virtude da suspensão das atividades presenciais durante todo o período crítico da pandemia.

É importante destacar que além de toda a mudança ocasionada pela pandemia, no campo educacional registrou-se a dificuldade pedagógica para o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para as interações educacionais estabelecidas entre docentes e discentes. Como afirma Bates (2019), o modelo didático dos professores e as demandas de aprendizagem dos futuros profissionais nem sempre convergem e isso gera dificuldades para os agentes do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, determinados casos, tornam-se obstáculos para o desenvolvimento de atividades acadêmicas remotas.

Apesar das dificuldades enfrentadas com o uso das tecnologias, foi despertado no meio acadêmico que o modelo de sociedade vigente exige de todos uma reflexão que o modo de ensinar tem que se diversificar e as TICs devem, necessariamente, ser inseridas no processo de ensino-aprendizagem, visto que elas tornam as aulas mais atrativas e dinâmicas e os estudantes têm a possibilidade de se tornarem protagonistas do seu próprio conhecimento. É preciso que as instituições de ensino superior incluam as TICs em sala de aula, entretanto, deixando claro que as tecnologias, como ferramenta educacional, não podem ser o centro do processo educacional, mas, um dos mecanismos que viabilize a mediação entre professores, estudantes e o conhecimento.

Para a inserção das TICs, a metodologia de ensino tradicional deve ser superada pela transformação digital e, para que isso ocorra é imprescindível o investimento na formação de professores que traga avanço na maneira de pensar, atuando como mediador no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o seu conhecimento cognitivo, favorecendo a busca de respostas adequadas para solução dos problemas. Para além de dinamizar o ambiente em sala de aula, as tecnologias favorecem outras competências e habilidades, tais como o domínio no campo da comunicação e a consequente melhoria no compartilhamento do conhecimento. Para tanto, as tecnologias devem ser vistas como recursos auxiliares

de ensino e, por isso, cabe aos professores instruir, orientar e criar condições para que os alunos consigam descrever pensamentos e serem estimulados a transformar informações em conhecimentos práticos para que possam lidar com situações que irão enfrentar na vida prática.

CONCLUSÃO

Os achados desta revisão indicaram que a realidade epidemiológica no mundo afetada pela COVID 19 impactou na prática pedagógica dos docentes, visto que em uma escala de tempo muito curta, o modelo de aula tradicional foi substituída por aulas remotas, diante da medida de biossegurança que obrigou o distanciamento social. Apesar da abrupta mudança em todos os níveis de ensino, os percalços provocados pela própria epidemia e o novo cenário delineado pelo uso das tecnologia, aponta que houve avanços no processo educacional, considerando que exigiu de professores e estudantes um novo olhar para o processo de ensino e aprendizagem, com a mediação com tecnologias de informação e comunicação. A adoção de metodologias mais dinâmicas e um olhar mais acurado, por parte dos envolvidos, no sentido de dinamizar o ensino, facilitar a aprendizagem e delimitar e interligar os espaços tanto do professor quanto do estudante no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- Appenzeller S, Menezes FH, Santos GGd, Padilha RF, Graça HS, Bragança JFJRbDEM. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. 2020;44, doi: 10.1590/1981-5271v44
- Bates, Anthony William. Teaching in a digital age: Guidelines for designing teaching and learning. 2nded. Vancouver: Tony Bates Associates Ltd., 2019, pressbooks.bccampus.ca/teachinginadigitalagev2. Acessado 03 mai. 2023.
- Bezerra IMPJJoHg, development. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. 2020;30(1):141.doi:0000-0002-8604-587X
- Camacho ACLFJObjn. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. 2020:[1-4],doi:0.17665/1676-4285
- Cortiano SAM, de Menezes GGJEeTeR. Metodologias ativas de ensino utilizadas nas diversas áreas do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura. 2020;4(1):1-20, doi: 10.3895/etr.v4n1.10086
- da Silva EHB, da Silva Neto JG, dos Santos MCJRL-AdEC. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. 2020:29-44.
- Heldt JP, Agrawal A, Loeb R, Richards MC, Castillo EG, DeBonis K. We're Not Sure We Like It but We Still Want More: Trainee and Faculty Perceptions of Remote Learning During the COVID-19 Pandemic. Academic Psychiatry. 2021;45(5):598-602,doi:10.1007/s40596-021-01403-4
- Iyer LM. A self-study of pedagogical experiences in History Education at a university during the COVID-19 pandemic J Yesterday and Today. 2020:92-111, doi:10.17159/2223-0386/2020/n24a6
- Martins RXJE-RdEaD. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. 2020;7(1):242-56,doi:10.53628/emrede.v7.1.620
- Moreira JA, Henriques S, Barros DMVJD. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. 2020:351-64, doi: 10.5585/dialogia.n34.17123
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Investimentos substanciais necessários para evitar a crise de saúde mental. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/14-05-2020-substantial-investment-needed-to-avert-mental-health-crisis#>. Acesso em: 03 mai.2023.
- Rajab MH, Gazal AM, Alkattan K. Challenges to Online Medical Education During the COVID-19 Pandemic. Cureus. 2020;12(7):e8966-e, DOI:10.7759/cureus.8966
- San Juan Bosch MA, García Núñez RD, Mur Villar N, Falcón Hernández A, Díaz Brito AJM. Experiencias y alternativas académicas de la Universidad de Ciencias Médicas de Cienfuegos durante la COVID-19. 2020;18(3):410-5.
- Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICAJRGdE. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. 2021;4, doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200248